



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
(CMADS)**

**REQUERIMENTO Nº DE 2021**

(Dos Sr. Camilo Capiberibe)

Apresentação: 25/05/2021 16:18 - CMADS

REQ n.35/2021

Requeiro a realização de Audiência Pública para debater as origens dos impactos e as compensações socioambientais relacionadas ao processo de erosão territorial e assoreamento das margens fluviais na região da foz do rio Araguari e afluentes, especialmente no Arquipélago do Bailique e região, estado do Amapá.

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a realização de audiência pública para debater os graves impactos socioambientais do processo de erosão territorial e assoreamento das margens fluviais na região da foz do rio Araguaia e Amazonas, especialmente no Arquipélago do Bailique, estado do Amapá. Sugerimos que sejam convidados a comparecer a esta audiência pública os seguintes convidados:

1. Representante Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL;
2. Representante Agência Nacional de Aguas – ANA;
3. Representante 4ª Câmara de Meio Ambiente do Ministério Público Federal;
4. Representante Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte;
5. Representante empresa "Ferreira Gomes Energia", responsável pela operação da usina hidrelétrica UHE Ferreira Gomes;



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Camilo Capiberibe  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD214060649300>



\* C D 2 1 4 0 6 0 6 4 9 3 0 0 \*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

6. Representante empresa “Cachoeira Energia”, responsável pela operação da usina hidrelétrica UHE Cachoeira Caldeirão;
7. Representante associação/cooperativa de produtores/moradores do Arquipélago do Bailique;
8. Admilson Moreira Torres - Geólogo pesquisador do Núcleo de Pesquisas Aquáticas do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA);
9. Alan Cavalcanti da Cunha. Engenheiro Químico, professor do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Amapá, e dos Programas de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBio UNIFAP/IEPA/EMBRAPA-AP) e Ciências Ambientais (PPGCA) e;
10. Valdenira Ferreira dos Santos. Geóloga pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Aquáticas do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) e professora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

### Justificativa

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores pares, a erosão territorial e o assoreamento das margens fluviais na região compreendida entre a foz dos rios Araguaia e Amazonas, fenômeno conhecido popularmente como “terras caídas”, ocorrido no estado do Amapá, arquipélago do Bailique. Os problemas relacionados a esse fenômeno vêm se intensificando gravemente no último período, o que impõe a necessidade de identificação imediata e definitiva das ações antrópicas responsáveis pela intensificação do processo, bem como, a necessidade de adoção de medidas urgentes para a mitigação e compensação dos impactos gerados.

Constantes alterações no volume das cotas de operação e vazão dos reservatórios das usinas hidrelétricas instaladas no rio Araguari, podem estar influenciando e agravando diretamente o processo, em

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Camilo Capiberibe

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD214060649300>





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

decorrência das bruscas alterações no ciclo natural das águas. O rio Araguaia possuía uma das maiores velocidades de vazão da bacia amazônica, cenário que foi alterado totalmente com a entrada em operação de tais usinas, permitindo a entrada das águas do oceano Atlântico e do rio Amazonas na calha do rio Araguaia até regiões onde jamais havia chegado anteriormente.

Em menor escala, outro fator associado aos impactos está relacionado ao assoreamento de margens ocasionado pela criação irregular de búfalos em propriedades rurais da região de confluência com a grande foz expandida do rio Amazonas.

O cenário natural de “pororoca permanente” que havia na foz do rio Araguaia foi alterado bruscamente. Essa alteração do ciclo natural provocou um dos maiores crimes socioambientais da história do Amapá, pois a alteração do Araguaia extinguiu inclusive o fenômeno da “pororoca”, um símbolo da cultura amazônica e um vetor de organização produtiva, econômica e social autóctone histórica da região.

Além disso, as fortes chuvas ocorridas no Amapá no último período e as alterações artificiais bruscas de maré, agravam o desbarrancamento das margens dos rios e fazem crescer os impactos aos moradores do arquipélago do Bailique. Imagens feitas pela comunidade mostram a destruição provocada pela força da alteração do regime das águas, gerando prejuízos em casas, vias terrestres de ligação entre as comunidades, deixando algumas isoladas, redes e postes elétricos destruídos, áreas de produção agroextrativista perdidas, desabastecimento de água potável e outros danos, deixando a população desassistida de infraestrutura básica de sobrevivência, como acesso básico a saúde, água potável, energia elétrica, sistema de mobilidade inter-regional e produção agroextrativista.

Diante do exposto, pedimos a aprovação do presente requerimento.





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sala das Sessões, em      de maio de 2021.

Deputado Federal **Camilo Capiberibe** (PSB/AP)

Apresentação: 25/05/2021 16:18 - CMADS

REQ n.35/2021



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Camilo Capiberibe  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD214060649300>

